Cota: 522

Cota Antiga: B/1/10 (22)

“Faculdade Farmácia”
“Reconstrução do Edifício”
“Obra de Toscos”
Tendo terminado praticamente a primeira fase dos trabalhos de reconstrução do edifício da Faculdade, à Rua Aníbal Cunha, verificamos, com enorme apreensão, que as obras se encontram quase totalmente paralisadas há mais de dois meses, não estando ainda elaborado o projecto e respectivo caderno de encargos para que a segunda fase possa ser posta a concurso, apesar de termos enviado à Direção das Construções Escolares do Norte o programa detalhado em 4 de Abril e de em princípios de Agosto terem ficado perfeitamente acertados todos os pormenores relativos às futuras instalações.

Isto nos faz temer que o período de paralisação seja longo, refletindo-se irremediavelmente na data de conclusão das obras e da recuperação do edifício, além de exigir verbas mais vultuosas do que as inicialmente previstas.

A solução adoptada depois do incêndio, com o aluguer do pavilhão do Colégio Universal e a sua adaptação, tinha de encarar-se como uma solução provisória, permitindo apenas o funcionamento das aulas em condições minimamente aceitáveis, dados o número insuficiente de laboratórios e a exiguidade destes e das salas de aulas, mas tornando extremamente difícil, ou mesmo impraticável, a actividade de investigação.

Acresce agora a circunstância de entrar em vigor no corrente ano lectivo um novo plano de estudos, instituído pelo Decreto nº 111/78, de 19 de Outubro, que irá substituindo progressivamente o plano actual, e cujo elenco comporta um muito maior número de disciplinas, algumas de índole completamente diferente de quaisquer outras até agora ministradas. Esta circunstância traduz-se, como é óbvio, pela necessidade de mais amplas instalações e maior diversidade de laboratórios, o que é motivo para nós das mais sérias preocupações.
Comer é contraindiced

A. J. de GIES

[Signature]

11/12/78
A situação no próximo ano lectivo (1979/80) apresenta-se já francamente embaraçosa, mas seria verdadeiramente dramática no ano lectivo de 1980/81, se até lá o edifício da Rua Aníbal Cunha não estivesse completamente reconstruído, sendo absolutamente impossível garantir o funcionamento de todas as aulas, pois então já estarão em funcionamento os três primeiros anos do novo plano de estudos.

Por isso mesmo, vimos junto de V.Exa. trazer este problema, com toda a sua acuidade, para que não nos possa ser imputada a responsabilidade das gravíssimas perturbações de que o ensino se ressentiria em consequência do atraso nas obras a efectuar.

E por isso mesmo, vimos apelar para V.Exa. no sentido de serem tomadas as providências que se impõem, dando rápido seguimento aos trabalhos agora interrompidos, de modo a que a utilização do edifício esteja assegurada a tempo de nele decorrer com toda a normalidade o ano lectivo de 1980/81.

Confiamos em que assim sucederá.

Aceite V.Exa. os nossos melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho Directivo,
Exmo Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis, 826 - 4º.
PORTO

ASSUNTO: - Empreitada de concepção - construção da
reconstrução do edifício da Faculdade
de Farmácia da Universidade do Porto
(Obra de Toscos)
- Adjudicatária: Sociedade de Construções Soares da Costa SARL.
Junto tenho a honra de enviar a V. Ex.ª fotocópia de:

☐ auto de consignação
☐ auto de recepção provisória
☐ auto de recepção definitiva
☐ proposta n.º
☐ informação n.º
☐ referente à obra em epígrafe, depois de submetida a despacho superior. Visto do Senhor
Subdirector-Geral do 2/12/77

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
Ø DIRECTOR DOS SERVIÇOS

A. V. com S. A. (Eng.)

Mod. 26
<table>
<thead>
<tr>
<th>aprovado</th>
<th>fichar</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>arquivar</td>
<td>incluir na agenda</td>
</tr>
<tr>
<td>assinar</td>
<td>informar</td>
</tr>
<tr>
<td>autorizar</td>
<td>numerar</td>
</tr>
<tr>
<td>corrigir</td>
<td>registar</td>
</tr>
<tr>
<td>dactilografar-original</td>
<td>cópias</td>
</tr>
<tr>
<td>mod. imp.</td>
<td>responder</td>
</tr>
<tr>
<td>em stencil</td>
<td>rubricar</td>
</tr>
<tr>
<td>em matriz off-set</td>
<td>tomar conhecimento</td>
</tr>
<tr>
<td>traduzir</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dar cabimento</td>
<td>fotocópias</td>
</tr>
<tr>
<td>dar entrada</td>
<td>xerográficas</td>
</tr>
<tr>
<td>dar parecer</td>
<td>tirar colecções duplicador</td>
</tr>
<tr>
<td>dar seguimento</td>
<td>off-set</td>
</tr>
<tr>
<td>decidir</td>
<td>heliográficas</td>
</tr>
<tr>
<td>desenhar</td>
<td>papel</td>
</tr>
<tr>
<td>devolver</td>
<td>nº de páginas de original</td>
</tr>
<tr>
<td>encadernar</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>estudar</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>expedir</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>falar comigo</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>pronto dia</th>
<th>hora</th>
<th>serviço</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>obs:</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>data</th>
<th>visto</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
ASSUNTO: - Contratação -
"Auto de Consignação de Trabalhos - "Concepção"Construção da reconsti-

ução do edifício da Faculdade de Farmácia da Universidade do Por-

to (Obra de Teseca)".

Junto envio a V. Exé o Auto de Consignação de Trabalhos da
empreitada em referência, adjudicada à Firma Sociedade de Construções
Soares da Costa, S.A.R.L.

Com os melhores cumprimentos.

A COMISSÃO DIRECTIVA,

[Assinatura]

2 DEZ. 1977

6 DEZ. 1977

1/06

Formato A-4

po-522 : 0007
AUTO DE CONSIGNAÇÃO DE TRABALHOS nos termos do D.L. 447/75 de 20 de Agosto

No dia vinte de Novembro de mil novecentos e setenta e sete no local onde devem ser executados os trabalhos que constituem* a empreitada da construção de edifício da Faculdade de Farmácia da Universidade de Porto (obra, Arq., Tesoro). adjudicada a Sociedade de Construções Secreta da Costa, S.A.R.L. por despacho de S. Exa. o secretário do Estado, A.A. Obras, Públicas de dezembro de mil novecentos e assistência. compareceram D. Engenheiro civil, D. Joaquim da Silva, e D. D. Armando da Pinho, que representante, adjudicatário dos referidos trabalhos. Foram entregues ao adjudicatário cópias das peças escritas e desenhadas a que se refere** a empreitada e prestadas as necessárias e convenientes indicações para ficarem bem definidas as condições em que os trabalhos devem ser realizados.

Neste acto reconheceu-se que tudo estava de acordo, com as cláusulas contidas na contratação e no projecto.

Por D. Armando da Pinho, Costa, adjudicatário foi declarado que aceitava e reconhecia como inteiramente exactos os resultados dos quais se concluía: tudo estava conforme.

Por D. Engenheiro, civil, D. Joaquim da Silva, Bachar, como representante do dono da obra foi declarado que aceitava as conclusões e fazia a consignação dos respectivos trabalhos, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 447/75, de 20 de Agosto.


E não havendo mais nada a tratar, foi dada por finda a consignação e lavrado o presente auto que depõs de lido em voz alta e julgado conforme, vai ser assinado pelos que interviveram neste acto.

* a empreitada ou o fornecimento  
** Departamento Regional
AUTO DE CONSIGNAÇÃO DE TRABALHOS nos termos do D.L. 447/75 de 20 de Agosto

No dia vinte e um de Novembro de mil novecentos e setenta e sete, no local onde devem ser executados os trabalhos que constituem a empresa de construção da reconstrução do edifício da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (Obra da R. das) adjudicada à Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.R.L. por despacho de 2 de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco, de mil novecentos e setenta e sete, de mil novecentos e setenta e nove, compareceram o Engenheiro civil José Joaquim dos Santos Nucha e o Dr. Armando da Pinho Costa, representante adjudicatário dos referidos trabalhos. Foram entregues ao adjudicatário cópias das peças escritas e desenhadas a que se refere a empresa e prestadas as necessárias e convenientes indicações para ficarem bem definidas as condições em que os trabalhos devem ser realizados.

Neste acto reconheceu-se que tudo estava de harmonia com as clausulas contratuais e segundo o projecto.

Por Dr. Armando da Pinho Costa adjudicatário foi declarado que aceitava e reconhecia como inteiramente exactos os mencionados resultados dos quais se concluiu: tudo está conforme.

Por Engenheiro civil José Joaquim dos Santos Nucha como representante do dono da obra foi declarado que aceitava as conclusões e fazia a consignação dos respectivos trabalhos, nos termos e para os efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 447/75, de 20 de Agosto.

Neste acto foi apresentado pelo adjudicatário o certificado do seguro do pessoal, pela apólice n.º 42.746 da Companhia de Seguros A.A.D.A.A.

E não havendo mais nada a tratar, foi dada por finda a consignação e lavrado o presente auto que depois de lido em voz alta e julgado conforme, vai ser assinado pelos que intervieram neste acto.

* a empreitada ou o fornecimento
** Departamento Regional
Exmº. Senhor
Director das Instalações Universitárias

Praça de Alvalade, 12-4º.
LISBOA

ASSUNTO: Universidade do Porto
- Faculdade de Farmácia
- Reconstrução do Edifício – Obra de Toscos
- Concurso de concepção-construção

A fim de completar o processo que ficará patente nessa Direcção, junto se envia a cópia do anúncio público e o endereço da casa que vai ser incumbida de fornecer cópias aos interessados.

Com os melhores cumprimentos

O GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS

(José Manuel da Silva Vieira Coelho)
Arquitecto

VC/FF.
Exmº. Senhor
Director das Construções Escolares
do Norte
Rua Júlio Dinis, 826 - 4º.

PORTO

74/A/GEN 26.1.77 5/6
- Universidade do Porto
- Faculdade de Farmácia
- Reconstrução do Edifício - Obra de Toscos
- Concurso de concepção-construção

DIU/SEF
Pº. FFP.03
19 MAR. 1977

Na referência à informação acima mencionada remeto a V. Exmº. fotocópia da informação nº. DIU/124/SEF/77-I. de 13.9.77, bem como o processo de concurso que, pelo despacho de 17.9.77 do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, exarado na dita informação nº. DIU/124, foi aprovado.

Juntam-se, também, os referidos documentos das novas peças escritas (programa de concurso, cláusulas gerais e cláusulas especiais) solicitando-se que os espaços que ainda se encontrem em aberto sejam preenchidos por essa Direção.

O concurso será realizado nessa Direção que promoverá o necessário ao anúncio do mesmo.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

Rogério Leão de Almeida
(Engº.)
A consideração do Senhor Secretário de Estado:

Cordas,

é de aprovar e de autorizar o concurso na conformidade proposta.

16.5.77

INFORMAÇÃO N.º DIU/...124/SET/77-I. Lisboa, 13 de Maio de 1977

ASSUNTO:
- Universidade do Porto
- Faculdade de Farmácia
- Obra de tópos da reconstrução do edifício
- Concurso de concepção-construção

1 - O edifício principal da Faculdade em epígrafe, sito na Rua Dr. Aníbal Cunha, da Cidade do Porto, foi destruído em grande parte por incêndio ocorrido em 16.5.75.

Este edifício desenvolvia-se em dois pisos, tendo, cada um cerca de 1 400 m² e o pé-direito médio de 5,00m; no vão da cobertura dispunha de um piso em mansarda, com cerca de 180 m².

As paredes exteriores, bem como as interiores do rés-do-chão, são de alvenaria de granito e aproveitáveis.

As restantes paredes divisórias eram de tabique de madeira fasquilada, e de madeira também eram os pavimentos e a estrutura da cobertura, tendo sido todos estes elementos destruídos pelo incêndio.
A recuperação deste imóvel recomenda-se, mas a finalidade a que virá a ser destinado nunca foi convenientemente definida pelo Ministério da Educação e Investigação Científica.

Com efeito, após a ocorrência do sinistro, a Faculdade de Farmácia desinteressou-se do imóvel, e a Direção-Geral do Ensino Superior concordando com a posição assumida pela Comissão Directiva daquele estabelecimento de ensino, reconheceu que o edifício fosse destinado à instalação de uma escola secundária.

A Reitoria da Universidade, ao ter conhecimento das diligências encetadas por esta Direção-Geral no sentido do edifício ser recuperado para aquela finalidade, considerou não poder aceitar a orientação que à recuperação do edifício estava sendo dada.

Entendia a Reitoria que a Universidade não estava em condições de dispensar imóveis que lhe estavam afectos, e que o edifício em causa deveria ser aproveitado para o museu de mineralogia, a transferir do edifício da Faculdade de Ciências com a consequente libertação dos espaços que neste ocupam.

Esta orientação veio merecer a concordância da Direção-Geral do Ensino Superior, mas até ao momento não foi possível obter o programa de exigências de instalação daquele museu, com base no qual o projecto das obras a realizar pudesse ser elaborado.

Entretanto, a Faculdade de Farmácia passou a manifestar interesse em ocupar uma parte do edifício em referência, como forma de conseguir o descongestionamento das suas actuais instalações, mas não definiu o programa dessa ocupação.

2 - A necessidade de preservar as alvenarias das paredes, da acção dos agentes atmosféricos, e a conveniência em se acabar com o aspecto de abandono oferecido por um edifício si-
tuado em plena cidade do Porto, não se harmonizam com as demoras na definição do programa da sua reconstrução e recomendam a execução das obras mínimas que atendam a estas duas circunstâncias.

Nestas condições, a Direcção das Construções Escolares do Norte organizou o anexo processo de concurso da “Obra de Torres da reconstrução do edifício da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto” que abrange a execução da cobertura, de pavimentos em planta livre, e de esgoto de águas pluviais.

Trata-se de concurso no sistema de “concepção-construção” em que os concorrentes terão de apresentar o projecto de betão armado da estrutura da cobertura e dos pavimentos, e da rede de águas pluviais, de acordo com a solução arquitectónica, com as especificações e com o caderno de encargos constantes do respectivo processo. Mais concretamente, os concorrentes, terão de apresentar, para além da documentação legalmente exigida, as seguintes peças de projecto:

a) ESCRITAS
- memória descritiva e justificativa
- cálculos de estabilidade
- caderno de encargos (condições técnicas)
- medições e orçamento
- relatório de sondagens

b) DESENHADAS
- plantas de fundações e estruturas
- pormenores de sapatas e dos elementos da estrutura
- plantas da rede de águas pluviais
- pormenores da solução proposta para o revestimento da cobertura

3 - Processo do Concurso

3.1 - Solução Arquitectónica
Dada a inexistência de um programa de ocupação e cara
cterização de espaços, é feita apenas a definição das á-
reas dos pavimentos a construir, os quais, nesta fase das
obras, ficariam em planta livre com exceção do 1º.piso ou
rez-do-chão onde se prevê o aproveitamento quasi total das
paredes interiores em alvenaria de granito.

São definidas, também, as circulações verticais e a con-
figuração amansardada da cobertura;

O edifício disporá de dois pisos, às cotas dos iniciais
por imposição das aberturas existentes nas fachadas, e ain-
da de um terceiro no espaço criado pela mansarda; dado os
elevados pés-direitos, e com o fim de ser aumentada a área
utilizável, são criados pisos - intermédios na zona central
do imóvel.

Os acessos verticais serão assegurados por uma escadaria
com traçado muito aproximado da que existia, e por dois ele-
vadores localizados em espaços contíguos à caixa de escada.

A solução projectada parece aceitável.

3.2 - Programa de Concurso e Caderno de Encargos

Após a revisão, a que se procedeu, destas peças do pro-
cesso, e que foi considerada desejável por em alguns dos
seus aspectos se encontrarem mais voltadas ao caso normal
de concurso com projecto do dono da obra, de que ao caso-
específico de concurso "concepção-construção" julga-se que
se apresentam, agora, mais ajustadas às condições em que o
processo decorre.

3.3 - Preço-base do concurso

A Direcção das Construções Escolares do Norte propôs o
preço-base de Esc: 18 250 000$00 determinado a partir da
área total de 7 300 m2 e do preço unitário de 2 500$00/m2.

Atendendo à evolução de custos, em especial da mão-de-
obra, propõe-se o preço unitário de 2 600$00/m2 e, portan-
to, o preço-base de:

\[
\begin{align*}
7 300 \text{ m}^2 \times 260\$00 &= 18 980 000\$00 \\
\text{arredondamento} &= \pm 20 000\$00 \\
\text{total} &= 19 000 000\$00
\end{align*}
\]
4 - Pelo exposto, julga-se de aprovar o anexo processo de concurso e de autorizar a abertura de concurso público com:

- preço-base de 19 000 000$00 e prazo de execução de 180 dias
- caução provisória de 475 000$00
- prazo para apresentação de propostas de 60 dias

O empreendimento foi incluído no plano do corrente ano.

O DIRECTOR DO GABINETE PARA O ENSINO SUPERIOR

Rogério Leão de Almeida
(Engº.)

À consideração do Senhor Director-Geral
ASSUNTO: "Concurso em regime "Concepção - construção" da obra de.

toscos de reconstrução do Edifício da Faculdade de Far

cária da U.P. sito à Rua Anibal Cunha, Porto"

A fim de se levar a efeito a reconstrução do

edifício em epígrafe, junto se enviam os elementos para abertura

de concurso público em regime de "concepção-construção" no qual os

concorrentes, deverão apresentar a concepção do cálculo de estabi-

lidade e execução das estruturas de betão armado incluindo cobertura

e da recolha e condução de águas pluviais, de acordo com o pro-

jecto de arquitectura que se elaborou.

Além da documentação legal exigida aqueles
deverão apresentar as seguintes peças consideradas obrigatórias:

A- Peças escritas
   A1- Memória descriptiva e justificativa
   A2- Cálculos de estabilidade e respectiva memória
   A3- Caderno de encargos
   A4- Medicações
   A5- Orçamento
   A6- Programa de trabalhos
   A7- Relatório das sondagens ou ensaios de penetração
B- **Peças desenhadas**

B1- Plantas de fundações e estruturas  
B2- Pormenores de sapatas e elementos da estrutura  
B3- Plantas de rede de águas pluviais  
B4- Pormenores de acabamento da solução adoptada ao revestimento da cobertura.

---

**Preço-base** calculado, conforme estimativa que se junta, é de 18 250 000$00 (dezoito milhões, duzentos e cinquenta mil escudos)

---

-O montante de **caução provisória** é de 456 250$00 (quatrocentos e cinquenta e seis mil duzentos e cinquenta escudos)

---

-O prazo para apresentação das propostas é até às 17 horas do dia 4 de Abril de 1977.

---

**Porto, 28/4/77**

O **GABINETE DE ESTUDOS E PROJECTOS,**

À Comissão Directiva da CEN
Porto

VC/MN.
De acordo com os critérios expressos nas "Instruções para a Avaliação Prévia do Custo Aproximado dos Edifícios Públicos", aprovadas por despacho de 20 de Dezembro de 1956 (M.O.P.) elaborou-se o seguinte cálculo da estimativa orçamental da reconstrução do Edifício em epígrafe.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Estruturas de betão armado</th>
<th>Áreas</th>
<th>Totais</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1º Piso</td>
<td>400m²</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2º Piso - 1100x1,5+300m²</td>
<td>950m²</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>3º Piso</td>
<td>300m²</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>4º Piso - 1100x1,5+300m²</td>
<td>950m²</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5º Piso</td>
<td>300m²</td>
<td>900m²</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundações e cobertura</td>
<td>400m²</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>7 300m²</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Area total - 7 300m²

Custo actual aproximado por m² - 2 500$00

Estimativa orçamental - 7 300 x 2 500$00 = 18 250 000$0

A estimativa orçamental calculada é de 18 250 000$00 (dezoito milhões, duzentos e cinquenta mil escudos).

Porto, 21 de Janeiro de 1977

José Manuel da Silva Vieira Coelho
- Arqte. 1ª classe -